

Uma análise das unidades fraseológicas em *Terras do sem fim*, romance de Jorge Amado

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Resumo

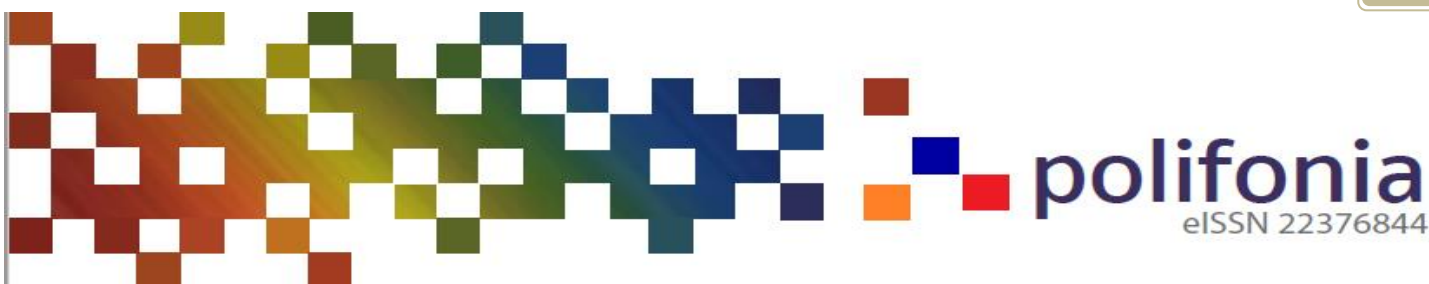
Objetivamos com o presente trabalho apresentar e analisar algumas das unidades fraseológicas constantes no romance *Terras do sem fim* ([1943]1987), do escritor baiano Jorge Amado. Tomamos como aporte teórico-metodológico a Fraseologia, a partir dos pressupostos apresentados por Pottier (1977, 1968), Corpas Pastor (1996) e Tristá (1988). O romance *Terras do sem fim*, cuja primeira edição data de 1943, retrata a história da luta de homens, vindos de várias partes do país, pela fixação e expansão das terras com qualidade para o plantio do cacau localizadas no sul do estado da Bahia. Com isso, houve o desenvolvimento da região de Ilhéus, aportando aí os mais diferentes tipos humanos, atraídos pelas histórias de terras férteis e dinheiro em abundância. A trama se passa no início do século XX. As unidades fraseológicas (doravante UF) apresentadas no romance representam a riqueza lexical, demonstrando a interação cultural homem-meio. Unidades fraseológicas como: “curto de arame”, “lugar de futuro”, “cu do mundo”, “terra atrasada”, “mulher da vida” são expressões que revelam essa interação, haja vista o olhar dos personagens sobre o mundo circundante. Deste modo, Jorge Amado traz à tona unidades fraseológicas que mostram a criatividade dos falantes da região retratada na obra e sua relação com o meio e a cultura, sendo, portanto, um tesouro vocabular pleno de marcas socioculturais. Diante do exposto, pretendemos analisar aqui as unidades fraseológicas relacionadas aos campos semânticos “terra”, “prostituição” e “dificuldades financeiras”.

Palavras-chave: Unidades fraseológicas, *Terras do sem fim*, Jorge Amado.

An analysis of the phraseological units in *Terras do semfim*, novel of Jorge Amado

Abstract

In this paper, we aim to present and analyze some of the phraseological units included in the *Terras do semfim* [*Lands of the endless*] novel ([1943] 1987), by the Bahian writer Jorge Amado. We take as a theoretical-methodological contribution to Phraseology, based on the assumptions presented by Pottier (1977, 1968), Corpas Pastor (1996) and Tristá (1988). The *Terras do semfim* novel, whose first edition dates back to 1943, depicts the history of the struggle of men from various parts of the country for the establishment and expansion of quality cocoa plantations located in the southern state of Bahia. With this, there was the development of the region of Ilhéus, bringing there the most different human types, attracted by stories of fertile land and money in abundance. The plot takes place in the early twentieth century. The phraseological units (hereafter UF) presented in the novel represent the lexical richness, demonstrating the human-middle cultural interaction. Phraseological units such as "curto de arame [short of wire]", "lugar de futuro [place of future]", "cu do mundo [ass of the world]", "terra atrasada [backward earth]", "mulher da vida [woman of life]" are expressions that reveal



this interaction, given the characters' gaze on the surrounding world. In this way, Jorge Amado brings to the surface phrases that show the creativity of the speakers of the region portrayed in the work and its relationship with the environment and culture, and is therefore a vocabulary treasure full of sociocultural brands. In view of this, we intend to analyze the phraseological units related to the semantic fields "land", prostitution" and "financial difficulties".

Keywords: Phraseological units, Lands of the endless, Jorge Amado.

Un análisis de las unidades fraseológicas en *Tierras del sin fin*, novela de Jorge Amado

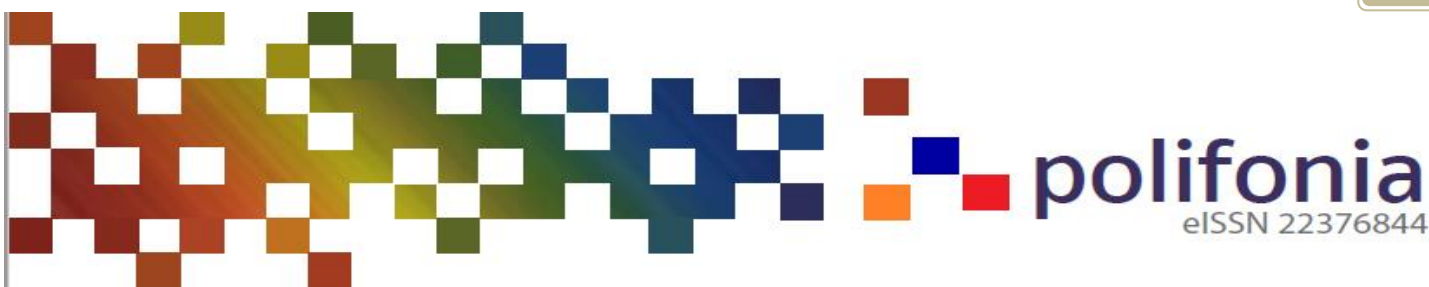
Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo presentar y analizar algunas de las unidades fraseológicas constantes en la novela *Terras del sin fin* ([1943] 1987), del escritor baiano Jorge Amado. Tomamos como el aporte teórico-metodológico la Fraseología, a partir de las contribuciones de Pottier (1977, 1968), Corpas Pastor (1996) y Tristán (1988). La novela *Terras del sin fin*, cuya primera edición data de 1943, retrata la historia de la lucha de hombres, venidos de varias partes del país, por la fijación y expansión de las tierras con calidad para la plantación del cacao ubicadas en el sur del estado de Bahía. Con eso, hubo el desarrollo de la región de Ilhéus, aportando allí los más diferentes tipos humanos, atraídos por las historias de tierras fértiles y dinero en abundancia. La trama se desarrolla a principios del siglo XX. Las unidades fraseológicas (en adelante UF) presentadas en la novela representan la riqueza lexical, demostrando la interacción cultural hombre-medio. Unidades fraseológicas como "corto de alambre", "lugar de futuro", "culo del mundo", "tierra atrasada", "mujer de la vida" son expresiones que revelan esa interacción, teniendo en cuenta la perspectiva de los personajes sobre el mundo que los rodea. De este modo, Jorge Amado trae a la superficie unidades fraseológicas que muestran la creatividad de los hablantes de la región retratada en la obra y su relación con el medio y la cultura, siendo, por lo tanto, un tesoro con vocabulario pleno de marcas socioculturales. Ante lo expuesto, pretendemos analizar aquí las unidades fraseológicas relacionadas con los campos semánticos "tierra", "prostitución" y "dificultades financieras".

Palabras-clave: Unidades fraseológicas, *Tierras del sin fin*, Jorge Amado.

1 Introdução

Língua, literatura, cultura e sociedade estabelecem relações que se fixam no léxico, sendo este o patrimônio vocabular de quaisquer línguas naturais, pois representa



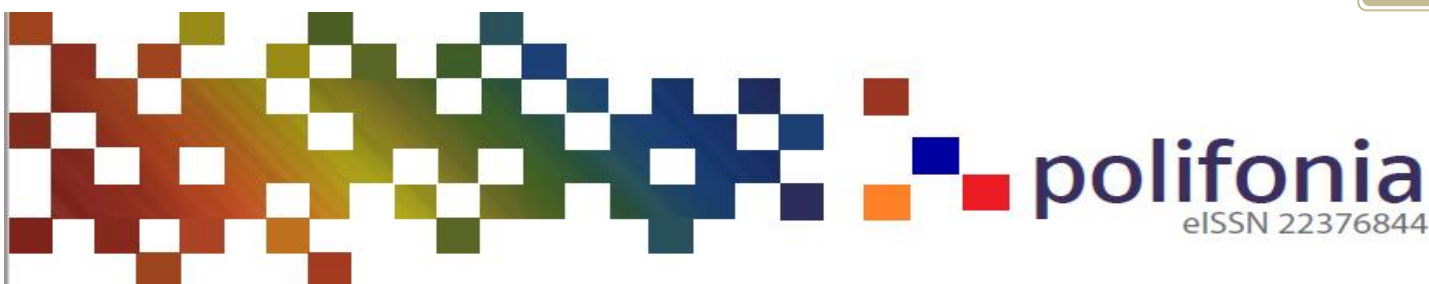
o acervo no qual se depositam todas as manifestações linguísticas, literárias e culturais de uma dada sociedade. Oliveira e Isquero (1998) apontam a estreita relação entre léxico e história cultural da humanidade, já que este recorta realidades de mundo e fatos de cultura. Desde que o ser humano apreendeu a realidade circundante através da nomeação, o fez a partir dos fluxos sociais, históricos e culturais. No entanto, esse acervo e o modo de ver o mundo variam de língua para língua, de sociedade para sociedade, pois cada grupo tem sua maneira própria de conceber e de se expressar, sendo isso refletido na forma como categoriza as entidades componentes de sua realidade linguística e cultural. Assim corrobora Biderman (1998, p. 11): “A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras.”

Se cada sociedade traz em seu acervo vocabular a forma como concebe e estrutura o mundo, os escritores, ou os artistas das palavras, fazem isso de modo bem particular, deixando transparecer em seus textos o universo lexical do grupo que está retratando. Deste modo, Jorge Amado traz no romance *Terras do sem fim* um léxico bem peculiar, o qual revela as marcas socioculturais representativas da região sul baiana do início do século XX. Para este trabalho, tomamos a edição de 1987, publicada pela Editora Record. A partir desse texto, trouxemos para nossas análises as unidades fraseológicas (UF), as quais marcam linguisticamente a comunidade cacauera.

2 Pressupostos Teóricos: A Fraseologia

O sistema léxico de uma língua natural é formado, segundo Pottier (1968), por lexias simples, compostas e complexas. Neste sentido, a lexia simples é aquela que corresponde a uma unidade lexical: “cadeira”, “roupa”, “sapato”, são alguns exemplos. As lexias compostas e complexas são formadas por mais de um item lexical, como “guarda-roupa”, “guarda-chuva”, “porta-documentos”.

As unidades formadas por dois ou mais itens lexicais, como as apresentadas nos exemplos do parágrafo anterior, podem ter um sentido que nem sempre é



composicional, sendo denominadas como “expressão fixa”. Biderman (1999) diz que as unidades complexas “[...] se caracterizam por ser parte da herança lexical e devem, por conseguinte, ser aprendidas de cor pelos falantes da língua” (BIDERMAN, 1999, p. 93).

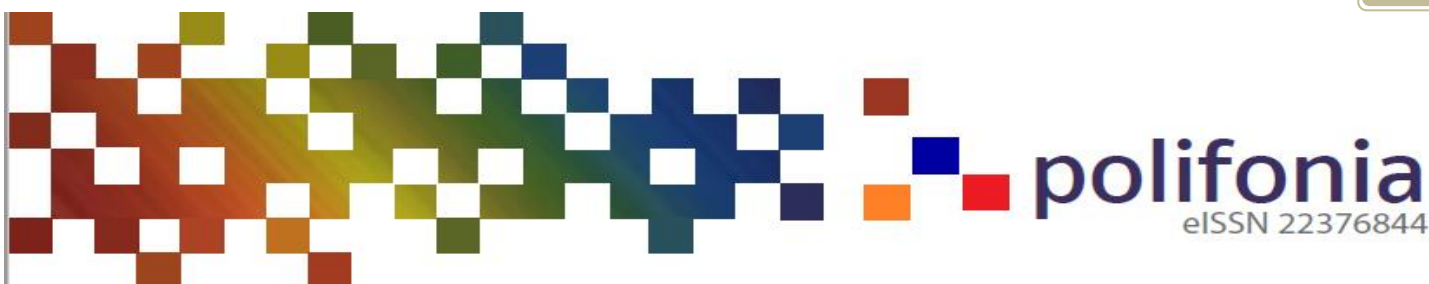
As lexias complexas, assim denominadas por Pottier (1977), são as combinações cristalizadas e herdadas do acervo léxico-cultural que ficou registrado na memória coletiva. Deste modo, existem variações, mas nunca modificações dessas unidades lexicais.

Sendo assim, entendemos por unidade fraseológica toda e qualquer frase ou expressão cristalizada, utilizada em situações comunicativas e cujo sentido geral não é literal, haja vista que este não resulta da soma do sentido das partes, como em “mulher de má vida”, por exemplo, encontrada no *corpus*.

As UF ou unidades lexicais complexas são o objeto de estudo da Fraseologia, as quais devem ter por características: 1) coesão interna, funcionando como categoria léxico-gramatical; 2) sentido não dependente de cada uma de suas palavras, mas do todo; 3) significação global e nunca em separado. Biderman (2005) aponta também outro aspecto:

O léxico de uma língua inclui unidades muito heterogêneas – desde monossílabos e vocábulos simples até seqüências complexas formadas de vários vocábulos e mesmo frases inteiras como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios. Por outro lado, não existem critérios teóricos abrangentes e bem estabelecidos para o reconhecimento das unidades complexas de um idioma. Aliás, o fenômeno da lexicalização de combinatórias lexicais (sintagmas discursivos) não se verifica de modo uniforme e reiterado e também logicamente estruturável. Acresce ainda que os falantes muitas vezes discordam sobre o grau de cristalização de tais seqüências. Assim, as fronteiras de demarcação do que já está estocado no tesouro lexical da língua e o que é combinatória discursiva são fluidas (BIDERMAN, 2005, p. 747).

Para Biderman (2005, p. 747), as UF são “[...] seqüências de palavras que têm uma coesão interna do ponto de vista semântico e que possuem propriedades morfossintáticas específicas”. Destarte, as UF podem possuir maior ou menor grau de cristalização, pois são apreendidas no cotidiano de uma dada comunidade sociolinguístico cultural, mantendo a identidade do grupo, o que propicia as variações



regionais, sejam estas de país para país, estado ou região. O uso se concentra no coloquial, passado oralmente, podendo se cristalizar ou não. De acordo com Biderman (2005):

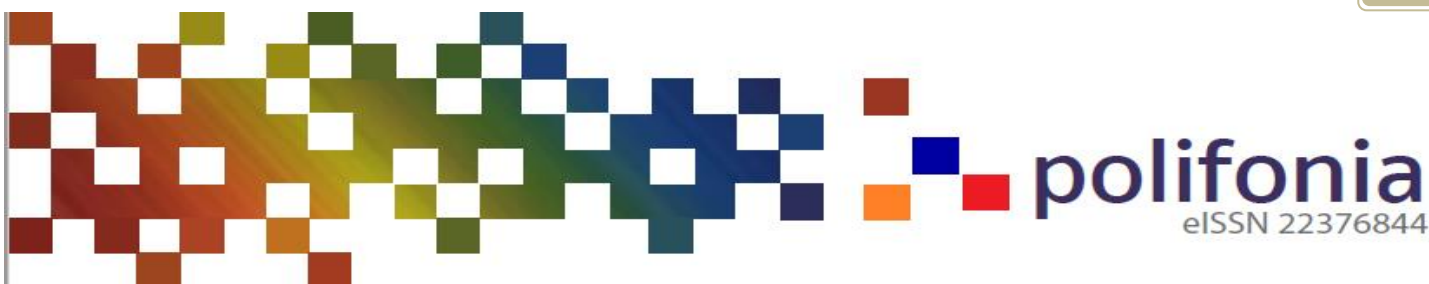
[...] uma parcela das expressões idiomáticas do PB foram herdadas de nossa cultura-mãe, a portuguesa, recebidas juntamente com o patrimônio cultural que é o léxico. Contudo, dada a diversidade do meio ambiente e da sociedade brasileira comparada à portuguesa, bem como a dinâmica da língua, foram-se criando variantes do acervo herdado, ao mesmo tempo que se iam construindo criações novas (BIDERMAN, 2005, p. 756).

Para Corpas Pastor (1996, p. 19-33), as UF são institucionalizadas, tendo frequência de uso, estabilidade, fixação, idiomacidade, considerando assim que não há um consenso na hora de classificar esses fenômenos léxicos.

Diante do exposto, o presente trabalho se inscreve no âmbito da Fraseologia, sendo esta considerada como um ramo dos estudos do léxico que se ocupa das lexias complexas, também chamadas de expressões fixas ou unidades fraseológicas, as quais compartilham duas propriedades essenciais: a polilexicalidade e a fixidez. Corpas Pastor (1996) aponta que a Fraseologia comporta unidades que podem ser categorizadas como colocações, locuções e enunciados fraseológicos. No presente trabalho, classificamos como colocações, sendo estas um tipo de unidade fraseológica, as quais podem ser compostas ou complexas (POTTIER, 1977).

3 O Corpus

O romance *Terras do sem fim*, publicado pela primeira vez em 1943, retrata a história da luta de homens pela fixação e expansão das terras com qualidade para o plantio do cacau localizadas no sul do estado da Bahia. A trama se passa no início do século XX. Esses homens, ávidos pelo enriquecimento rápido, vinham de várias partes do país, pois o cacau era considerado mais valioso que o ouro. Com isso, houve o



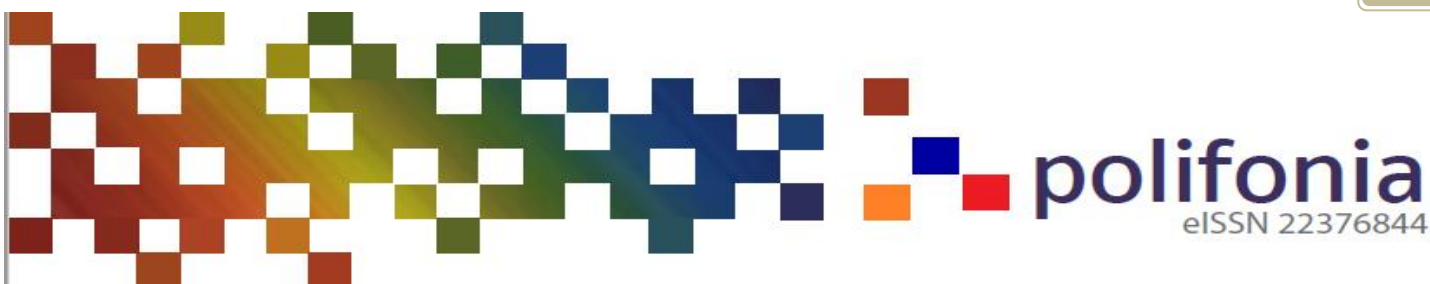
desenvolvimento da região de Ilhéus. Contudo, aí aportavam os mais diferentes tipos humanos, atraídos pelas histórias de terras férteis e dinheiro em abundância.

Homens escreviam, homens que haviam ido antes, e contavam que o dinheiro era fácil, que era fácil também conseguir um pedaço de terra e plantá-la com uma árvore que se chamava cacaueteiro e que dava frutos cor de ouro que valiam mais que o próprio ouro (AMADO, 1987, p. 26).

O enredo se desenvolve a partir da luta entre duas famílias pelo domínio das terras do Sequeiro Grande. De um lado estava o coronel Horácio da Silveira e do outro o coronel Sinhô Badaró que, além de buscarem a expansão patrimonial também desejavam o aumento da força política. Os dois clãs determinavam as leis, havendo nisso lutas, mortes, traições. Entre a luta pela posse das terras e do poder político encontra-se Ester, esposa do coronel Horácio da Silveira. Ester, moça educada em colégio de freiras em Salvador, casa-se com Horácio por imposição de seu pai, passando com isso a viver na fazenda, local que odiava. Por causa dos fortes embates entre os dois clãs, Ester é levada para a casa de Ilhéus, onde mantém um romance com o advogado Virgílio, contratado por seu marido. Horácio contraiu febre e por causa disso Ester retorna à fazenda, ficando ao lado do marido, durante alguns dias. Após esse contato, Ester também fica doente, não resistindo e falecendo. Depois de algum tempo, Horácio encontra cartas trocadas entre Ester e Virgílio, tomando conhecimento da traição da esposa e do advogado, decidindo, assim, matá-lo.

Toda a engenhosidade do escritor Jorge Amado na construção de seu texto deixa transparecer, nas páginas do romance *Terras do sem fim*, um vocabulário que é o reflexo e o retrato da forma como os seus personagens se relacionam com o mundo circundante através das unidades fraseológicas representadas nos campos semânticos “terra”, “prostituição” e “dificuldades financeiras”. Segundo Vilela (1995, p. 17), Jorge Amado seguiu as suas motivações criadoras obedecendo “[...] a condicionamentos econômicos, culturais e históricos [...]”.

3.1 As Unidades Fraseológicas



As unidades fraseológicas selecionadas na obra *Terras do sem fim*, de Jorge Amado, foram neste trabalho assim distribuídas: pelos campos semânticos, nos quais aparecem em letras maiúsculas e em negrito, seguidas da classificação gramatical, significado e excerto onde constam na obra, destacadas em itálico. A ordem de apresentação segue a mesma em que figuram na obra. Dispomos em um quadro para melhor visualização.

Quadro 1: Distribuição das unidades fraseológicas por campo semântico

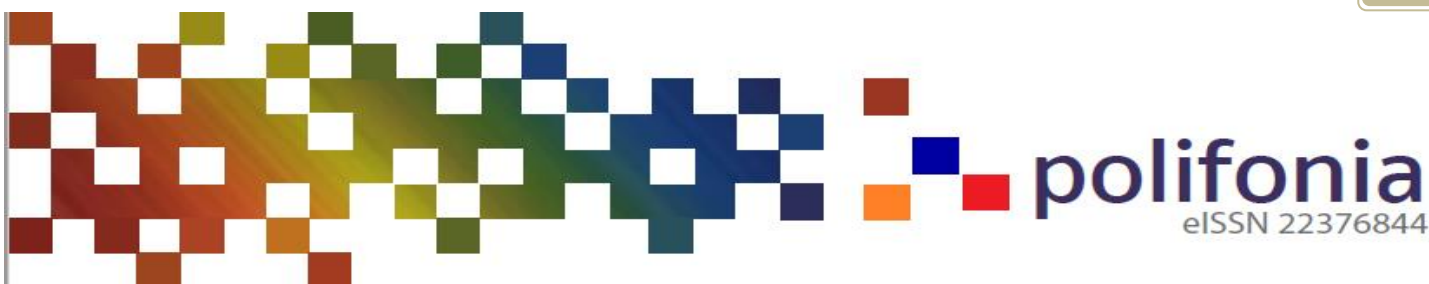
Campo semântico “Terra”	Terras do sem fim Lugar de futuro Terra negra Terra de dinheiro Terra de futuro Terra venturosa Cu do mundo Terra atrasada Terra de assassinos Cidade bárbara
Campo semântico “Prostituição”	Mulher da vida Mulher dama Mulher fácil Mulher de má vida
Campo semântico “Dificuldades financeiras”	Curto de arame Arame apertado

A seguir apresentamos as unidades fraseológicas em seus respectivos campos, seguidas da classificação, contexto e localização no *corpus*.

3.1.1 Campo Semântico “Terra”

TERRAS DO SEM FIM – loc. subs. ‘Lugar a perder de vista, que não se acaba’.
“Título do romance”.

LUGAR DE FUTURO – loc. subs. ‘Terra promissora’.



“Eu me boto para Tabocas ... [...] – Dizque é um *lugar de futuro*.” (AMADO, 1987, p. 25).

TERRA NEGRA – loc. adj. ‘Terra boa para o plantio de cacau’.

“Via aquela **terra negra**, a melhor terra do mundo para o plantio do cacau.” (AMADO, 1987, p. 49).

“Via novamente toda aquela **terra negra** plantada de cacau, roças e roças carregadas de frutos amarelos.” (AMADO, 1987, p. 50).

“Era uma **terra negra**, boa para o cacau, a melhor do mundo.” (AMADO, 1987, p. 207).

TERRA DE DINHEIRO – loc. adj. ‘Lugar promissor’. → ‘Lugar onde circula muito dinheiro’.

“Que Tabocas era **terra de dinheiro** [...]” (AMADO, 1987, p. 140).

TERRA DE FUTURO - loc. subs. ‘Terra promissora’.

“– **Terra de futuro**... – elogiou João Magalhães.” (AMADO, 1987, p. 177).

TERRA VENTUROSA – loc. subs. ‘Terra próspera’.

“Mas amavam estranhamente aquela **terra venturosa** e rica.” (AMADO, 1987, p. 188).

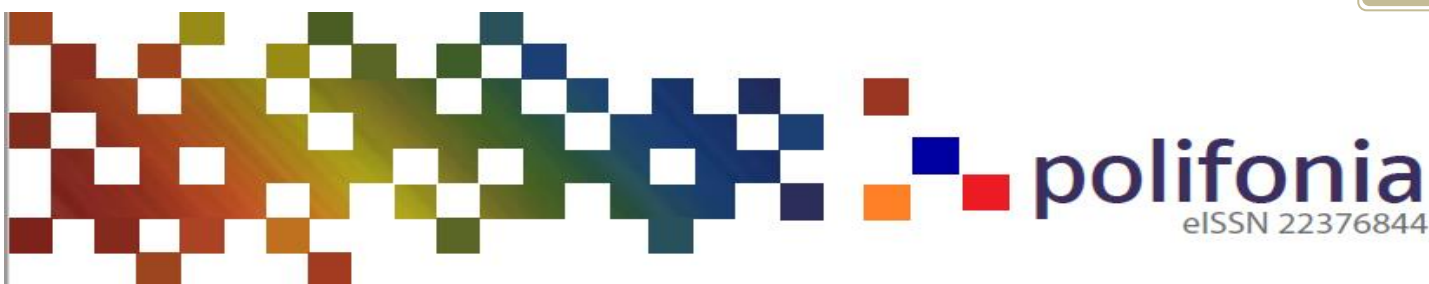
CU DO MUNDO – loc. adj. ‘Lugar distante e sem atrativos’. → ‘Lugar inóspito’.

“— Tu não volta é nunca, que Ferradas é o **cu do mundo**.” (AMADO, 1987, p. 25).

TERRA ATRASADA – loc. subs. ‘Lugar sem progresso’.

“– **Terra atrasada** é assim mesmo... – ela viera da Bahia e não se acostumava com Tabocas.” (AMADO, 1987, p. 154).

TERRA DE ASSASSINOS – loc. adj. ‘Lugar de assassinos’. → ‘Lugar de matadores’.



“[...] a falta de sentimentos religiosos verdadeiramente assombrosa: uma **terra de assassinos**.” (AMADO, 1987, p. 186).

CIDADE BÁRBARA – loc. subs. ‘Lugar sem civilização’.

“Ir para longe dali, daquelas matas, daqueles povoados, daquela **cidade bárbara**, [...]” (AMADO, 1987, p. 226).

3.1.2 Campo Semântico “Prostituição”

MULHER DA VIDA – loc. adj. ‘Meretriz’. → ‘Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro’. → ‘Prostituta’.

“- Ele tinha era vergonha da gente ser **mulher da vida**... Tinha sentimento... Não era que não gostasse da gente...” (AMADO, 1987, p. 124).

“[...] se contava que o Dr. Jessé havia enveredado por uma casa de **mulheres da vida** e fora encontrado escondido debaixo da cama.” (AMADO, 1987, p. 147).

“Tinha uma **mulher da vida** habitando numa rua de famílias [...]” (AMADO, 1987, p. 155).

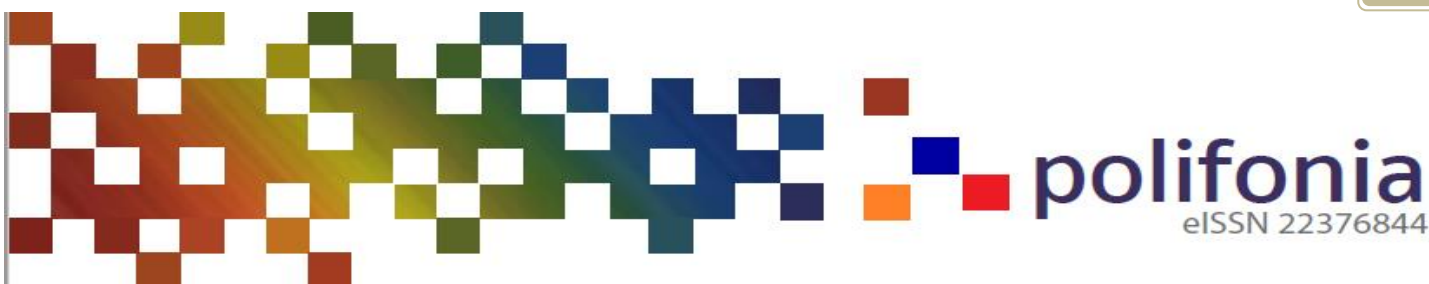
“[...] para o Dr. Genaro com toda sua cultura pernóstica e sua seriedade de homem que não freqüentava casa de **mulher da vida**.” (AMADO, 1987, p. 228).

MULHER DAMA – loc. subs. ‘Meretriz’. → ‘Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro’. → ‘Prostituta’.

“- Ele não vem em casa de **mulher dama**...” (AMADO, 1987, p. 124).

“Me largou foi na rua de **mulher dama** e sem a benção de meu pai...” (AMADO, 1987, p. 126).

MULHER FÁCIL – loc adj. ‘Meretriz’. → ‘Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro’. → ‘Prostituta’.



“[...] era uma mulata que nem sabia ler, [...] que o filho de um fazendeiro desfrutara e que o comerciante tirara da rua do Poço, que era a rua de **mulheres fáceis**.” (AMADO, 1987, p. 142).

MULHER DE MÁ VIDA – loc. adj. ‘Meretriz’. → ‘Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro’. → ‘Prostituta’.

“[...] comentava o dinheiro gasto pelo coronéis no cabaré, com as **mulheres de má vida**, [...].” (AMADO, 1987, p. 187).

3.1.3 Campo Semântico “Dificuldades Financeiras”

CURTO DE ARAME – loc. adj. ‘Com pouco ou sem dinheiro’.

“– Tou te desconhecendo, irmão. Tá **curto de arame**? ...” (AMADO, 1987, p. 66).

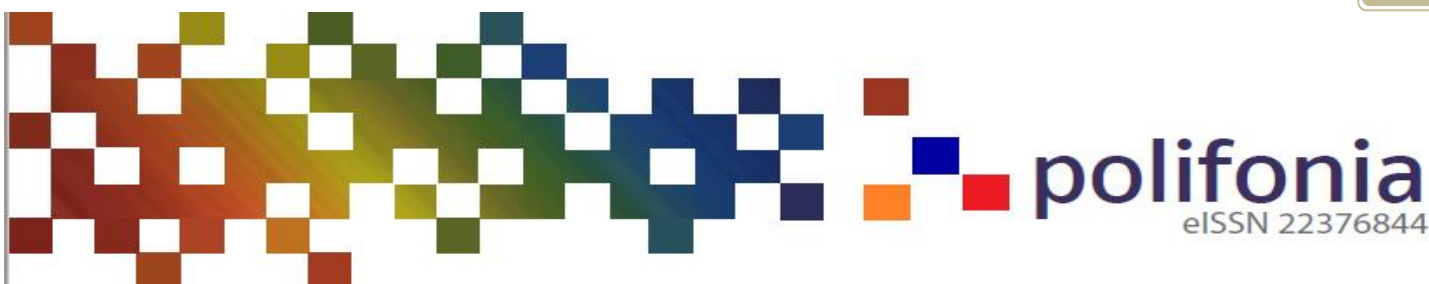
ARAME APERTADO – loc. subs. ‘Com pouco ou sem dinheiro’.

“[...] a patroa dele andava com umas mazelas, o **arame apertado**, muito curto.” (AMADO, 1987, p. 166).

3.2 Estrutura Morfológica

As UF constantes no romace *Terras do sem fim* podem ser classificadas, de acordo com sua estrutura morfológica, em:

- a) SUBSTANTIVO + prep. DE + SUBSTANTIVO – Ex.: “lugar de futuro”, “terra de dinheiro”, “terra de futuro”, “terra de assassinos” (4 ocorrências);
- b) SUBSTANTIVO + prep. DE + artigo + SUBSTANTIVO – Ex.: “cu do mundo”, “mulher da vida” (2 ocorrências);
- c) SUBSTANTIVO + prep. DE + ADJETIVO + SUBSTANTIVO – Ex.: “mulher de má vida” (1 ocorrência);



- d) SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO – Ex.: “mulher dama” (1 ocorrência);
- e) SUBSTANTIVO + ADJETIVO – Ex.: “terra negra”, “terra venturosa”, “terra atrasada”, “cidade bárbara”, “mulher fácil”, “arame apertado” (6 ocorrências);
- f) ADJETIVO + prep. DE + SUBSTANTIVO – Ex.: “curto de arame” (1 ocorrência).

3.3 Breves Análises das UF de *Terras do sem fim*

As unidades fraseológicas selecionadas no romance *Terras do sem fim* trazem em seu bojo aspectos linguístico-culturais, pois requerem interpretações voltadas para a relação homem-meio, tanto em uma perspectiva sincrônica quanto diacrônica.

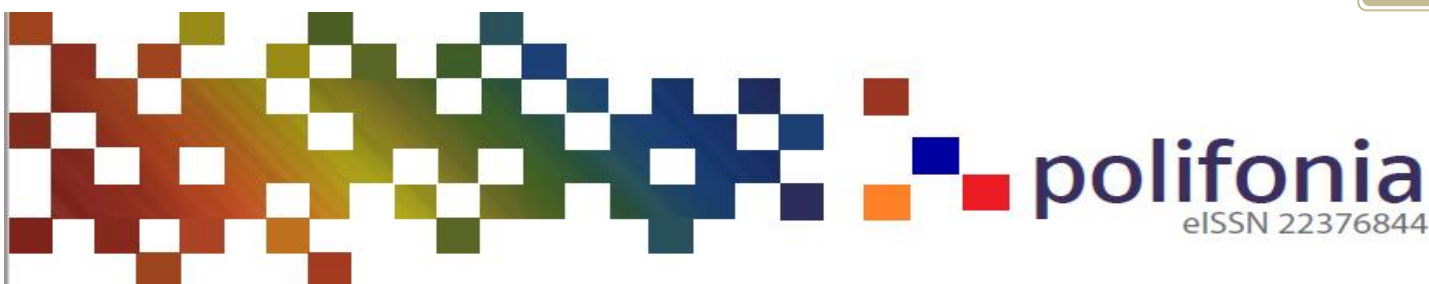
As UF constantes nos três campos semânticos, “terra”, “prostituição” e “dificuldades financeiras” se imbricam, demonstrando a visão de mundo, dos personagens retratados no romance, bem como suas vivências.

Sabemos que as expressões surgem do seio popular como necessidade de realçar um sentimento, uma situação, pois toda palavra reflete uma ideologia, uma luta ou tendências da sociedade que a produziu, funcionando o léxico como descrição de uma cultura. Passemos às análises das UF em seus respectivos campos semânticos.

- **Terra**

“Terras do sem fim”, unidade que dá título à obra, explicita a dimensão espacial do território sul baiano como imensurável, pois não teria fim. Seriam terras a perder de vista, mas a ganância dos homens não permite que sejam divididas, que cada um tenha o seu legado, devendo ficar nas mãos de poucos. A disputa entre as duas famílias retratadas no romance, Badaró e Silveira, corrobora isso, sendo um entrave até os dias atuais na questão latifundiária brasileira: poucos com muito e muitos sem nada.

“Lugar de futuro”, “Terra de futuro” e “Terra venturosa” representam a terra promissora, a terra prometida, para onde muitos se deslocaram, carregando o sonho de ter um pedaço de terra para viver e extrair o sustento.



“Terra negra” refere-se à terra boa para o plantio do cacau, cuja coloração escura a identifica como sendo de qualidade para este fim. Cada coloração da terra remete a propriedades que aquela possui e para qual finalidade deve ser usada.

“Terra de dinheiro”, unidade fraseológica que expressa lugar para se ganhar dinheiro, onde se poderá fazer fortuna. No entanto, esta fica sempre restrita, não é para todos, pois há sempre exploradores (minoria) e explorados (maioria).

“Cu do mundo” aparece na obra *corpus* para qualificar a região onde os trabalhadores estavam com intenção de enriquecimento. No entanto, esse enriquecimento só chegou para alguns, para aqueles que usarem de atos ilícitos para chegarem ao seu fim. Para aqueles homens e aquelas mulheres que vieram de longe e trabalhavam dia-a-dia, seja nas plantações de cacau, seja no comércio, seja na prostituição, aquela terra prometida não passava de “cu do mundo”. “Cu” é utilizado na linguagem popular como sendo o ânus, lugar na fisiologia humana por onde saem os excrementos. Deste modo, a região cacauceira não passava disso, de um lugar inóspito, *locus* de toda sujeira a que estavam submetidos homens e mulheres. Restavam-lhe apenas as sobras, pois a parte boa, já filtrada, ficava para os poderosos e espertos.

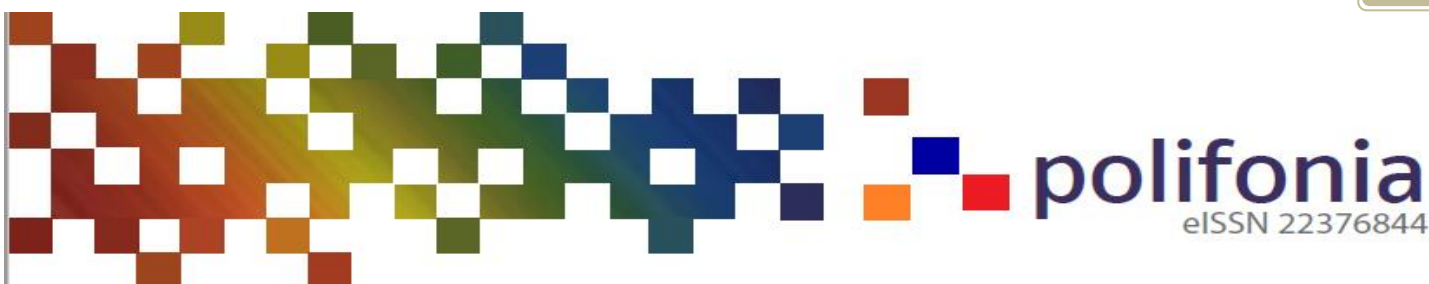
“Terra atrasada” é a unidade fraseológica que qualifica o lugar como atrasado, sem muitos recursos, sem benfeitorias relacionadas aos grandes centros. A personagem Ester via o lugar assim, pois a mesma havia estudado em Salvador, tendo uma educação refinada no colégio de freiras, tocava piano, e desde o casamento se via naquele lugar inóspito, afastado do que se chama “civilização”.

Encontra-se na mesma situação a unidade fraseológica “Cidade bárbara”.

“Terra de assassinos” é a unidade fraseológica que indica a barbárie reinante no lugar. Assassinatos são comuns. Há a todo momento emboscadas a mando dos coronéis. Ser jagunço é ser assassino. É receber um valor para matar alguém. Assim os latifúndios foram sendo formados nas terras do sem fim.

- **Prostituição**

“Mulher dama”, por sua vez, UF atrelada à prostituição, representa a mulher que trabalhava nos prostíbulos, também conhecidos como “castelos”. Essa designação



remete à influência cultural francesa a partir da lexia “dame”, muito encontrada nos falares populares, especialmente no Nordeste brasileiro. Se o prostíbulo era castelo, naturalmente aquela que neste trabalha é a mulher dama. Seguem na mesma acepção “Mulher da vida”, “Mulher fácil” e “Mulher de má vida”, todas unidades que representam a mulher que exerce a profissão mais antiga do mundo.

- Dificuldades Financeiras

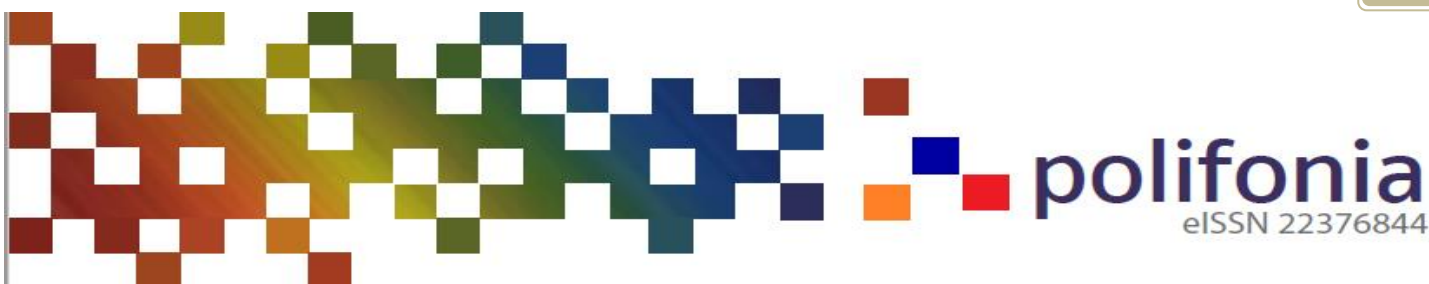
“Curto de arame” e “Arame apertado” corroboraram o que manifestamos para “cu do mundo”. Homens e mulheres praticamente escravizados nas terras do cacau, sempre presos aos coronéis, os verdadeiros senhores das terras. Todo o dinheiro que recebiam deixavam nos comércios das fazendas, cujos proprietários eram os próprios coronéis. Deste modo, ficavam sempre sem dinheiro, devendo, daí a UF “curto de arame”.

4 Considerações Finais

Estudar a língua a partir do seu uso em um determinado contexto é poder desvelar o léxico, ou seja, o acervo vocabular próprio de uma comunidade linguística e cultural, pois o vocabulário é o repertório no qual estão todos os seres, objetos e ideias. O estudo do léxico possibilita uma infinidade de descobertas a respeito dos modos de vida das sociedades: sua língua, suas crenças, seus sentimentos, seus anseios diversos.

Destarte, as UF analisadas neste artigo demonstram como o léxico está atrelado aos aspectos sócio históricos culturais da comunidade linguística, refletindo as escolhas lexicais daqueles que habitam uma dada região geográfica que, neste trabalho, é a região Sul do estado da Bahia, também conhecida como região cacauzeira, lugar onde nasceu o escritor Jorge Amado e de onde ele se inspirou para escrever o romance *Terras do sem fim*.

O escritor Jorge Amado e os personagens que criou representam um produto formado pelos caracteres do meio biológico, social e cultural em que estão inseridos. Interpretar esse universo é conhecer a forma de pensar, agir, identificar, sonhar, enfim,



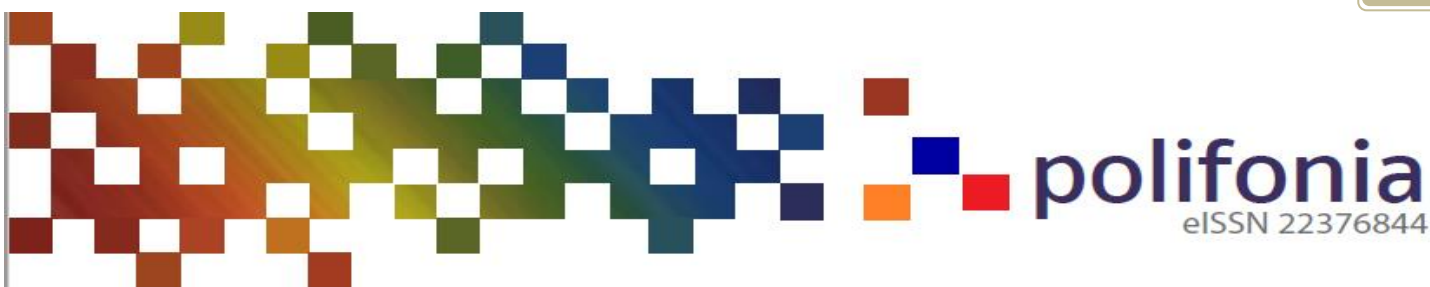
de se relacionar consigo e com os outros seres através do léxico recortado dessa realidade.

Desta forma, através da movimentação das palavras, isto é, das transformações lexicais, que se vai compreendendo o modo de pensar e de viver de uma determinada sociedade. Assim, podemos reconhecer na trama do romance *Terras do sem fim* o patrimônio vocabular da população que formou a sociedade sul baiana. O desbravar das terras dessa região, o contato com a fauna e a flora, o cultivo de um novo produto, neste caso o cacau, as disputas pelo expansionismo e o controle político, os desejos de homens simples que aportavam nessas terras em busca de uma vida melhor, tudo isso está refletido no vocabulário.

As UF aqui apresentadas e analisadas evidenciam a vitalidade do léxico. Sendo assim, fazem-se de suma importância os estudos fraseológicos, os quais revelam marcas identitárias e condicionantes sociais e culturais, pois aquelas são usadas em diversos contextos, trazendo à tona valores morais, ideologias e manifestações socioculturais. Temos assim, um patrimônio vocabular que carrega em si os aspectos sociais e regionais.

Referências

- AMADO, J. *Terras do sem fim*, romance. 56. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.
- ARAGÃO, M. do S. A fraseologia como marca do léxico regional-popular. In: COSTA, D. de S. S.; BENÇAL, D. R. (Org.). *Nos caminhos do léxico*. Campo Grande: UFMS, 2016. p. 33-49.
- BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. In: RIO-TORTO, G. et al. (Org.). *Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. Porto (Portugal): Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. p. 747-757.
- _____. Conceito linguístico de palavra. *Palavra*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 81-97, 1999.
- _____. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: UFMS, 1998a, p. 11-20.



_____. Dimensões da palavra. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998b.

CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.

DICIONÁRIO CALDAS AULETE: Dicionário Aulete digital. Lexicon Editora Digital, 2014. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

FERREIRA, A. B. de H. *Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. totalmente revista e ampliada. 4. reimp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; MELLO FRANCO, F. M. de. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Elaborado no Instituto Houaiss de Lexicografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: UFMS, 1998.

POTTIER, B. *Linguística general: teoría y descripción*. Traducción de Maria Victoria Cantalina. Madrid: Gredos, 1977.

_____. *Presentación de la Linguística: fundamentos de una teoría*. Traducción de Antonio Quilis. Madrid: Ediciones Alcalá, 1968.

TRISTÁ, A. M. *Fraseología y contexto*. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

VILELA, M. *Ensino da língua portuguesa: Léxico, dicionário, gramática*. Coimbra: Almedina, 1995.